

ENTRE REVELAÇÕES



Caderno de Estudos

Apocalipse 2:6

As obras dos nicolaitas

ESTUDO Nº 026 · 404 VERSÍCULOS EM 404 DIAS

Leia primeiro. Assista depois. Guarde para sempre.

✦ Onde paramos

No último estudo, vimos o aviso mais sério da carta: lembra, arrepende-te, volta às primeiras obras... ou o candeeiro será movido do lugar.

Depois de um aviso desse tamanho, o que você esperaria na sequência? Mais cobrança? Pois é aqui que a carta surpreende: Jesus **volta a elogiar**. E, no meio desse elogio, aparece um nome que é um dos maiores mistérios do livro inteiro: **os nicolaítas**.

Hoje o caderno vai ser um estudo de detetive: primeiro vamos ver o que a Bíblia diz — e o que ela não diz. Como ela não explica tudo, vamos ler com os próprios olhos um livro escrito há mais de 1.800 anos e ouvir duas testemunhas antigas. E, como testemunha não é Escritura, vamos terminar seguindo a única pista que Deus mesmo deixou registrada. Cada parte vai preparar a próxima.

✦ Como usar este caderno

Este caderno é para todo mundo: para quem nunca estudou o Apocalipse, para quem sempre quis entender e achou difícil, e para quem já conhece o livro e quer ir mais fundo. Você não precisa saber nada antes de começar.

- ✦ **Ore.** Faça a oração de abertura ou converse com Deus com as suas palavras.
- ✦ **Leia o versículo.** Devagar, duas vezes. Se puder, em voz alta.
- ✦ **Estude.** Sublinhe, marque e escreva nas margens. Este caderno é seu.
- ✦ **Anote.** No fim há uma página reservada para o que Deus falou com você.
- ✦ **Ore novamente.** Termine conversando com Deus sobre o que aprendeu.

✦ Oração de abertura

Senhor Jesus, ensina-me hoje duas coisas ao mesmo tempo: a honestidade de não afirmar mais do que a Tua Palavra afirma, e o discernimento para reconhecer os convites que são ciladas. E alinha o meu coração com o Teu: que eu odeie o que Tu odeias — as obras que destroem — sem nunca deixar de amar as pessoas. Em teu nome, amém.

✦ O versículo de hoje

A P O C A L I P S E 2 : 6

“Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Uma frase curta — com duas surpresas dentro: um grupo que a Bíblia nunca explica quem era, e um Jesus que diz “eu odeio”. Vamos com calma, uma coisa puxando a outra.

✦ Palavras que ajudam a entender

- ✦ **Contudo** — a carta volta ao elogio: a correção dos v. 4-5 não apagou o que havia de bom.
- ✦ **Nicolaítas** — “os de Nicolau”: um grupo que só aparece aqui e em 2:15.
- ✦ **Obras** — práticas, atos. Repare desde já: o alvo do ódio são as obras, nunca as pessoas.
- ✦ **Diácono** — servidor escolhido pela igreja para cuidar de necessidades práticas (Atos 6).
- ✦ **Heresia** — ensino que se apresenta como cristão, mas distorce a fé.

✦ 1. Antes de tudo: repare na estrutura da carta

Jesus começou com elogios (v. 2-3). Depois veio a correção (v. 4-5). E agora, antes de encerrar, Ele volta para o elogio. A correção ficou *no meio*, cercada de reconhecimento dos dois lados — como um remédio amargo servido entre dois copos de água.

E o que isso significa? Que o erro de Éfeso era grave, mas nem por isso Jesus apagou o que ainda estava certo naquela igreja. Ele não é como a gente, que numa decepção risca a pessoa inteira: Ele corrige uma coisa e continua enxergando as outras. Guarde esse jeito de olhar — porque é dentro desse último elogio que aparece o nosso mistério de hoje.

*A correção ficou no meio,
cercada de reconhecimento dos dois lados.*

✦ 2. O que a Bíblia diz sobre os nicolaítas

Este caderno precisa ser completamente honesto com você: a Bíblia não fala *nada* sobre quem eram os nicolaítas. Nada. Esse grupo aparece só duas vezes na Bíblia inteira — aqui, neste versículo... e alguns versículos adiante, na carta para a igreja de Pérgamo (2:15).

E nas duas vezes há um detalhe revelador: Jesus fala deles *sem explicar quem eram*, como quem fala de algo que aquelas igrejas já conheciam muito bem. Elas não precisavam de apresentação. Nós, dois mil anos depois, precisamos — e é por isso que a investigação começa pelo único dado que o próprio nome carrega.

Repare no formato da palavra. Naquela época, era comum um grupo ser chamado pelo nome do seu fundador ou líder: os seguidores de alguém ganhavam o nome daquele alguém. E “nicolaítas” soa exatamente como isso: **“os de Nicolau”**.

Se o nome aponta para um Nicolau, a pergunta natural é: que Nicolau seria esse? O único que existe na Bíblia é um homem do livro de Atos — um dos sete primeiros diáconos, escolhidos pela igreja de Jerusalém para cuidar das viúvas e servir às mesas:

A T O S 6 : 5

“...e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

E repare no critério da escolha, dois versículos antes: homens “de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria” (Atos 6:3). **Nenhuma palavra negativa sobre Nicolau. Nenhuma.**

E aqui a investigação chega num beco: um nome que aponta para um homem só elogiado, e um texto bíblico que não explica mais nada. Se a Bíblia não explica... como podemos saber alguma coisa? É exatamente aqui que entra o contexto histórico. Ele chega até nós por dois escritores antigos — duas testemunhas que vamos ouvir uma de cada vez.

✦ 3. A testemunha nº 1: Irineu

Deixa eu te apresentar a primeira testemunha. Irineu nasceu por volta do ano 130 depois de Cristo e cresceu exatamente na região das sete igrejas do Apocalipse, na Ásia Menor — ou seja, ele não fala de ouvir dizer: fala da terra onde tudo aconteceu.

E o valor do testemunho dele vem de uma corrente impressionante. Quando era jovem, Irineu foi aluno de um líder cristão chamado **Policarpo**, da cidade de Esmirna... e Policarpo, segundo a tradição cristã, tinha sido discípulo direto do **apóstolo João** — o mesmo João que escreveu o Apocalipse.

João ensinou Policarpo. Policarpo ensinou Irineu.

Irineu estava a duas gerações de distância do autor do livro que estamos estudando.

Pois bem: anos depois, Irineu se tornou líder de uma igreja em Lyon — cidade da França que existe até hoje. E, por volta do ano 180, escreveu uma obra enorme chamada **Contra as Heresias**: um livro inteiro dedicado a catalogar e responder os ensinoss errados que circulavam nas igrejas daquela época.

E é dentro dessa obra que está a página que nos interessa. No primeiro livro, numa seção intitulada “*Ebionitas e nicolaítas*”, Irineu dedica um parágrafo inteiro ao grupo do nosso versículo — e cita, palavra por palavra, exatamente o Apocalipse 2:6. Aqui está a transcrição do trecho, como aparece no livro:

✦ Transcrição — Irineu de Lião, *Contra as Heresias*, I, 26,3 (c. 180 d.C.)

“26,3. Os nicolaítas tiveram por mestre Nicolau, um dos sete primeiros diáconos ordenados pelos apóstolos. Vivem desordenadamente. São plenamente caracterizados no Apocalipse de João, porquanto ensinam que a fornicção e o comer carne oferecida aos ídolos são coisas indiferentes. Por isso é que está escrito acerca deles: ‘Tens em teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, que eu também odeio.’”

A nota da edição remete a citação final a **Ap 2,6** — o versículo de hoje. E “porquanto”, nesse português antigo, quer dizer simplesmente “porque”.

Agora que você leu o parágrafo inteiro, vamos desmontá-lo frase por frase — porque cada pedaço responde uma pergunta diferente:

- ♦ “Tiveram por mestre Nicolau, um dos sete primeiros diáconos” — Irineu aponta a origem do **nome**: o mesmo Nicolau de Atos 6.
- ♦ “Vivem desordenadamente” — a **conduta**: uma vida sem freio, sem limites.
- ♦ “Ensinam que a fornicção e o comer carne oferecida aos ídolos são coisas indiferentes” — a **doutrina**: as duas “liberações” exatas. “Indiferentes” = tanto faz, não conta, não importa para Deus.
- ♦ “Por isso é que está escrito acerca deles...” — e ele fecha citando o nosso versículo: o elo direto entre o grupo e a carta a Éfeso.

E antes de chamar a segunda testemunha, repare no que Irineu **não** disse. Ele criticou as obras do grupo... mas **não acusou o Nicolau em si**. Apontou de onde o nome teria vindo — e parou por aí. Sobre o caráter do próprio Nicolau, a pessoa, não disse nem bem, nem mal.

✦ 4. A testemunha nº 2: Clemente de Alexandria

A pergunta que Irineu deixou aberta — quem era, afinal, o Nicolau pessoa? — é exatamente a que a segunda testemunha responde. O nome dele era **Clemente**, da cidade de Alexandria, no Egito, um dos grandes centros de estudo do mundo antigo.

Clemente **defendeu** Nicolau. Afirmou que o diácono era um homem íntegro — e explicou o que teria acontecido: **os seguidores distorceram as palavras dele**.

E aqui está o detalhe mais interessante dessa história. Segundo o relato antigo, Nicolau teria dito uma frase mais ou menos assim: “*é preciso maltratar a carne*”. Ou seja: o corpo, com os seus desejos, não merece ser mimado. E o que ele queria dizer com isso? **Disciplina**. Dominar os desejos do corpo. Não deixar a vontade da carne mandar na sua vida. Negar os próprios impulsos para viver em santidade.

Só que repare como a mesma frase pode ser lida de dois jeitos completamente opostos. O grupo pegou essa mesma frase... e torceu o sentido: “*se a carne não importa, se o corpo não vale nada... então tanto faz o que eu faço com ele*”. Pode comer qualquer coisa. Pode participar de qualquer festa. Pode viver sem nenhum limite — porque, na cabeça deles, o que se faz com o corpo não conta.

A mesma frase. Dois caminhos opostos.

Um levava para a disciplina. O outro, para a libertinagem.

E o grupo escolheu o segundo — carregando o nome de Nicolau junto.

Para Clemente, portanto, os nicolaítas usaram as palavras de um homem bom, interpretadas do jeito errado, para sustentar um ensino que ele nunca aprovaria.

✦ 5. As duas testemunhas, lado a lado

E repare que interessante: as duas informações **não se contradizem**.

- ♦ **Irineu** diz de onde o nome veio.
- ♦ **Clemente** explica como um grupo errado pode ter nascido do nome de um homem certo.

Uma informação completa a outra. É como duas testemunhas num julgamento: cada uma viu um pedaço da cena — e os pedaços se encaixam.

✦ Uma lição sobre como estudar a Bíblia

O contexto histórico permite a gente *pressupor*. Mas a Bíblia não aponta para nada disso: nela, não há nada sobre quem eram os nicolaítas.

E sabe o que é interessante? Saber exatamente quem eram, de onde vieram, quem fundou o grupo... **não mudaria em nada a mensagem do versículo**. Talvez seja exatamente por isso que Deus não quis entrar em detalhes: não serviria de nada para nós. O que importava não era a origem do grupo — era o que o grupo *ensinava*, e o que a igreja deveria *fazer* com esse ensino. E ISSO Deus deixou claro.

Guarde a regra: pesquisar o contexto, pressupor com cuidado — **mas nunca afirmar mais do que o texto afirma**.

✦ 6. A pista que a Bíblia deixou: “de igual modo”

Porque a Bíblia deixou, sim, uma pista. Na carta para Pérgamo, os nicolaítas aparecem lado a lado com um outro ensino — esse sim, bem conhecido:

A P O C A L I P S E 2 : 1 4 - 1 5

“Tenho, ainda, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel, para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Assim, tens também os que de igual modo sustentam a doutrina dos nicolaítas.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Viu? **“De igual modo.”** Os nicolaítas aparecem colados na doutrina de Balaão. Então provavelmente eram coisas parecidas. Essa é a pista que Deus realmente deixou para a gente conseguir entender.

E repare como ela combina com o que Irineu escreveu: comida sacrificada a ídolos e imoralidade — exatamente as duas “liberações” que ele descreveu. A pista bíblica e a testemunha histórica dizem a mesma coisa.

✦ 7. A história completa de Balaão

Para a pista de Pérgamo fazer sentido, você precisa conhecer essa história inteira — porque ela é forte, e muita gente não conhece. Tudo começa com o pânico de um rei. O povo de Israel viajava pelo deserto, a caminho da terra prometida, e acampou nas planícies de um reino chamado Moabe. O rei de Moabe, Balaque, entrou em pânico: tinha visto o que Israel fizera com os reinos vizinhos e sabia que, numa guerra, não teria chance.

Sem chance na guerra, Balaque tentou outra arma: contratou um homem famoso na região, chamado **Balaão**, conhecido por fazer bênçãos e maldições por encomenda. O plano: pagar para Balaão amaldiçoar Israel de cima dos montes.

Balaão tentou cumprir o contrato. Preparou altares, subiu em lugares altos, tentou não uma, mas várias vezes... e não conseguiu. **Toda vez que abria a boca para amaldiçoar, saía bênção**. Deus simplesmente não deixava (Números 22–24).

Mas Balaão não quis perder o pagamento. E foi então que deu ao rei o conselho que mudou tudo: se não dá para amaldiçoar Israel *por fora*... dá para fazer Israel *cair por dentro*.

O plano era uma cilada. As mulheres de Moabe convidaram os homens de Israel para as festas dos deuses delas. Festa, comida sacrificada a ídolos, e imoralidade no meio. E os homens de Israel foram. Comeram. Curvaram-se diante de outros deuses. Envolveram-se com aquelas mulheres (Números 25:1-3).

*O povo que nenhum exército tinha conseguido vencer...
caiu num convite para festa.*

E a consequência foi devastadora. A ira de Deus se acendeu, e uma praga se espalhou pelo acampamento. Morreram **vinte e quatro mil pessoas** (Números 25:9) — mais gente do que morre em muitas guerras inteiras. Nenhuma batalha contra Moabe teria matado tanta gente de Israel quanto aquele convite matou.

E há um detalhe que a Bíblia faz questão de registrar mais adiante: tudo aquilo aconteceu “**por conselho de Balaão**” (Números 31:16). O texto deixa o nome dele carimbado na estratégia.

E o final do próprio Balaão? Tempo depois, numa guerra, ele foi morto... **à espada** (Números 31:8). O homem que descobriu que a espada não vencida Israel... morreu pela espada.

✦ **A doutrina de Balaão, em uma frase**

O que a espada não conseguiu... o convite para a festa conseguiu.

✦ 8. Agora encaixe tudo em Éfeso

Naquela cidade, quase todo trabalhador pertencia a uma associação da própria profissão — e essas associações faziam festas em templos pagãos, com comida oferecida a ídolos (lembra do estudo 2:3?).

E ficar de fora dessas festas custava caro: contratos, clientes, sustento da família.

É nesse aperto que um ensino parecido com o de Balaão, dentro da igreja, diria exatamente o que muita gente queria ouvir: “*pode participar, não tem problema, Deus entende.*” Uma solução conveniente para um problema real. É por isso que esse tipo de ensino se espalha: ele não parece rebeldia — parece alívio.

Éfeso recusou esse atalho. Mesmo custando caro. E Jesus elogiou.

✦ 9. O detalhe final: as OBRAS, não as pessoas

E repare no detalhe que muita gente passa reto. Jesus não diz “odeias *os nicolaítas*”. Ele diz “odeias **as obras** dos nicolaítas”. As obras. As práticas. Não as pessoas.

E Jesus diz que Ele também odeia... as obras.

Isso responde uma pergunta que talvez tenha surgido em você: “Jesus *odeia*? Como isso combina com o Deus que é amor?” A resposta está no alvo do verbo:

*Deus odeia o que destrói as pessoas que Ele ama —
exatamente porque ama as pessoas.
Um médico odeia a doença... porque ama o paciente.*

Amor sem ódio ao que destrói não é amor mais puro — é indiferença com boas maneiras. “Vocês que amam o SENHOR, odeiem o mal” (Salmo 97:10).

✦ O que este versículo está me mostrando sobre Jesus?

Um Jesus que não deixa um erro grave apagar o que ainda está certo em alguém. A correção ficou cercada de elogio dos dois lados.

Um Jesus que deixou registrado exatamente o que a gente precisava saber — nem mais, nem menos. A origem do grupo ficou de fora; o que fazer com o ensino ficou claríssimo.

E um Jesus que odeia obras que destroem, mas nunca confunde isso com odiar pessoas.

✦ Aplicação para a minha vida

1. Aprenda com a honestidade deste estudo. Tem coisas que a Bíblia não explica... e tudo bem. A gente pode pesquisar o contexto, pressupor com cuidado — mas sem nunca afirmar mais do que o texto afirma. Essa regra vai te proteger de muita doutrina inventada.

2. Fique atenta aos “atalhos convenientes”. Toda época tem os seus: ensinos que prometem resolver um problema real da sua vida em troca de um pedaço da sua fidelidade. O padrão é o mesmo desde Balaão: a queda raramente vem como um ataque de frente. Ela vem como um convite atraente.

3. Cuidado com frases boas torcidas. A história de Clemente mostra que até uma frase de disciplina pode virar bandeira de libertinagem quando alguém torce o sentido. Antes de repetir uma frase de efeito espiritual, pergunte: o que ela significa *no contexto*? Para onde ela leva na prática?

4. Aprenda a separar o que você rejeita de quem você ama. Dá para odiar uma prática, um ensino, um comportamento... e continuar amando a pessoa. Jesus faz exatamente isso. Com os outros — e com você também.

✦ Resumo do estudo

- ✦ A estrutura da carta: elogio (v. 2-3), correção (v. 4-5), elogio de novo (v. 6) — a correção fica cercada de reconhecimento.
- ✦ Honestidade primeiro: a Bíblia não explica quem eram os nicolaítas — eles só aparecem em 2:6 e 2:15, e Jesus fala como quem menciona algo que as igrejas já conheciam.
- ✦ “Nicolaitas” = “os de Nicolau”; o único Nicolau da Bíblia é o diácono de Atos 6 — prosélito de Antioquia, escolhido entre homens “de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria”.
- ✦ Testemunha 1 — Irineu (nascido ~130, aluno de Policarpo, que foi discípulo de João; a duas gerações do autor): no *Contra as Heresias* I, 26,3 (~ano 180), escreve que o grupo teve “por mestre Nicolau”, vivia “desordenadamente” e ensinava que a fornicção e a carne sacrificada aos ídolos eram “coisas indiferentes” — e cita Ap 2:6.
- ✦ Irineu critica as obras do grupo, mas não acusa o caráter de Nicolau.
- ✦ Testemunha 2 — Clemente de Alexandria: defende Nicolau como íntegro; a frase “é preciso maltratar a carne” queria dizer disciplina — e foi torcida para significar “tanto faz o que faço com o corpo”.
- ✦ As duas testemunhas não se contradizem: uma diz de onde veio o nome; a outra, como um grupo errado nasceu do nome de um homem certo.
- ✦ Lição de método: o contexto permite pressupor; a Bíblia é que manda no que se afirma.

- ♦ A pista bíblica é Ap 2:14-15: “de igual modo” — a doutrina de Balaão.
- ♦ A história de Balaão inteira: o pânico de Balaque · a contratação · as maldições que viravam bênçãos · o conselho · a cilada da festa · a praga dos 24 mil · o carimbo “por conselho de Balaão” · a morte à espada.
- ♦ Em Éfeso, o atalho conveniente eram as festas das associações — e a igreja recusou, mesmo custando caro.
- ♦ Jesus odeia as OBRAS, não as pessoas — como o médico odeia a doença porque ama o paciente.

Para guardar no coração

*O que a espada não conseguiu, o convite para a festa conseguiu.
A queda raramente vem como ataque — vem como convite.*

✦ Versículos para ler junto

- ♦ **Apocalipse 2:14-15** — a pista: Balaão e os nicolaítas, “de igual modo”.
- ♦ **Atos 6:1-6** — a escolha dos sete; Nicolau, prosélito de Antioquia.
- ♦ **Números 22-24** — as maldições que viravam bênçãos.
- ♦ **Números 25:1-9** — a cilada da festa e a praga: vinte e quatro mil.
- ♦ **Números 31:8, 16** — “por conselho de Balaão” — e a morte dele à espada.
- ♦ **2 Pedro 2:15** e **Judas 11** — o “caminho de Balaão” lembrado pelos apóstolos.
- ♦ **1 Coríntios 8** e **10:14-33** — Paulo ensinando a igreja sobre comida sacrificada a ídolos.
- ♦ **Salmo 97:10** e **Romanos 12:9** — amar o Senhor e detestar o mal, sem hipocrisia.

✦ Fontes históricas citadas

Irineu de Lião, Contra as Heresias, livro I, 26,3 (c. 180 d.C.) — transcrito na íntegra na seção 3 deste caderno, da seção “Ebionitas e nicolaítas”. **Clemente de Alexandria, Stromata, livro III** — a defesa de Nicolau e a frase distorcida pelos seguidores. Sobre a corrente João → Policarpo → Irineu, ver também o caderno do estudo 1:9 e a página “Policarpo e Irineu” no site.

✦ Para refletir

1. Qual é o “atalho conveniente” da sua época — o ensino que resolve um problema real em troca de um pedaço da fidelidade? E qual é o da SUA vida, hoje?

2. Você tem conseguido odiar práticas sem desprezar pessoas? Onde essa linha anda embaçada?

3. A frase de Nicolau foi torcida e virou outra coisa. Que frase ou ensino você repete sem ter conferido o contexto?

✦ Minhas anotações sobre Apocalipse 2:6

O que Deus falou com você neste estudo? Escreva aqui. Não precisa ser bonito. Precisa ser verdadeiro.

✦ Minha oração

Senhor Jesus, obrigada porque um erro grave não Te faz apagar o que ainda está certo em mim. Dá-me olhos para reconhecer os convites que são ciladas, firmeza para recusar mesmo quando custa caro, honestidade para não afirmar mais do que a Tua Palavra afirma — e um coração que odeia a doença sem nunca deixar de amar o doente. Amém.

Ou escreva a sua própria oração:

✦ No próximo estudo

Apocalipse 2:7 — A árvore da vida

A carta de Éfeso chega ao fim. E ela termina com um convite e uma promessa: “quem tem ouvidos, ouça”... e, para quem vencer, o direito de comer de uma árvore que a humanidade perdeu lá no começo da Bíblia — e que reaparece agora, no fim.